

CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Bruna Costa Bruno Santos¹; Marco Aurélio Felipetto²; Ana Laura Pereira Passos³; Camila Botelho Miguel⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/47

INTRODUÇÃO: Tumor maligno ou câncer são termos referentes a um conjunto de mais de 200 doenças que tem como característica o crescimento desordenado de células. O processo de carcinogênese é desencadeado por uma associação de fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo que, juntos, são capazes de gerar mutações no material genético das células. Diante disso, segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 19% de todos os casos de câncer podem ser atribuídos, principalmente, ao ambiente de trabalho. Nesse viés, considerando que agentes como radiação ultravioleta e compostos presentes em agrotóxicos são fatores de risco para a patologia, o serviço agropecuarista pode preceder a alta incidência de câncer. **OBJETIVO:** Analisar o estado com predominância de casos de câncer associados ao trabalho na região Centro-Oeste. **METODOLOGIA:** Foram coletados dados relacionados à prevalência de câncer entre os trabalhadores dos estados do Centro-Oeste, segundo as variáveis ocupação, sexo e etnia através da plataforma do Ministério da Saúde DATASUS, a partir da ferramenta TABNET. Foram avaliados os dados compreendidos entre os anos de 2017 e 2021, e, posteriormente, analisados em planilha do Excel. Os valores brutos foram corrigidos pela estimativa da densidade populacional em cada estado no período avaliado e os dados expressos em porcentagem. **RESULTADOS:** A partir da análise dos dados, constatou-se que 46,8% de todos os casos de câncer relacionados ao trabalho da região Centro-Oeste estavam associados a atividades agropecuaristas. Além disso, foi identificado que o Mato Grosso do Sul apresentou o maior número de notificações de neoplasias malignas correlatas ao ambiente laboral da região, o equivalente a 87,6% dos casos. Verificou-se ainda que, entre as unidades federativas do Centro-Oeste, a população mais afetada corresponde a masculina (53,4%) e, sobretudo, de etnia branca (76,3%). **CONCLUSÃO:** Em síntese, a exposição crônica a agrotóxicos e a radiação solar interligadas ao trabalho no setor agropecuário, quando executado sem os cuidados de proteção adequados, atuam como fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias malignas. E, tendo em vista que indivíduos de pele branca apresentam, fisiologicamente, níveis reduzidos de melanina, componente da pele que protege o DNA das células contra a radiação ultravioleta, essa população trabalhadora dos campos, em especial masculina, encontra-se ainda mais exposta ao agente carcinogênico. Ademais, tendo em vista o caráter multifatorial do câncer, o contato a longo prazo com agrotóxicos pode desencadear danos cromossômicos, além de alterações endócrinas e mutações genéticas, o que aumenta a susceptibilidade à formação de tumores. Além disso, tais modificações genômicas podem ser herdadas pelos descendentes desses proletariados, o que contribui para a vulnerabilidade ao processo oncológico em diferentes gerações devido às fragilidades no exercício do labor agropecuário na região Centro-Oeste.

PALAVRAS-CHAVE: Agrotóxicos. Câncer. Centro-Oeste. Radiação. Trabalho.